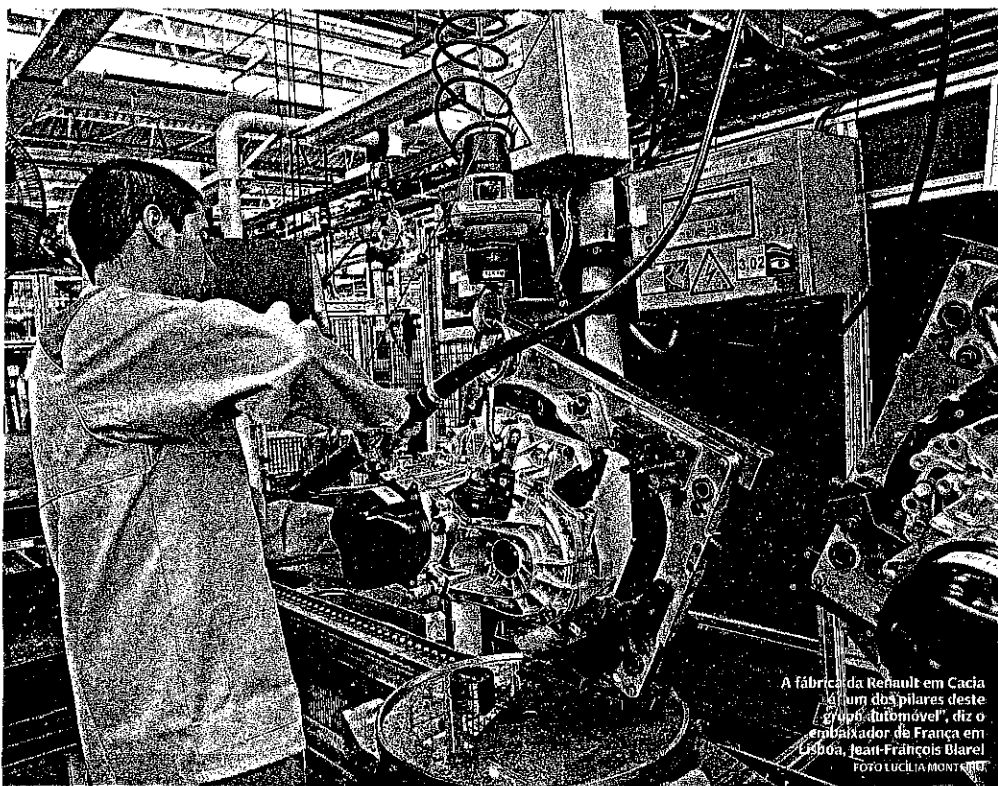


## INVESTIMENTO



A fábrica da Renault em Cacia é um dos pilares deste grupo automóvel", diz o embaixador de França em Lisboa, Jean-François Blarel. FOTO LUCIA MONTORO

## Negócios franceses já valem €12 mil milhões em Portugal

Cerca de 700 empresas empregam 60 mil trabalhadores. Novos investimentos na calha

Quando se fala em investimento estrangeiro, "os portugueses fazem uma associação, de forma quase imediata, à presença espanhola, na banca e no comércio, ou à Indústria alemã, destacando o Auto-europa, mas a verdade é que, só a francesa Faurecia — que vai na sua sétima fábrica portuguesa no sector automóvel —, criará mais 400 postos de trabalho em Bragança e, sozinho, já é mais importante que a fábrica da Volkswagen em Palmela. Talvez os portugueses não se apercebam, mas o investimento francês em Portugal continuou a aumentar de 2013 a 2016".

Quem o diz é Pierre Debourdeau, presidente do Conselho do Comércio Externo de França em Portugal. Juntamente com o embaixador de França em Lisboa, Jean-François Blarel, apresentou a quarta conferência económica franco-portuguesa, que se realizará na próxima sexta-feira em Lisboa e contará com a presença do secretário de Estado francês do Comércio Externo, da Promoção do Turismo e dos Francêses no Estrangeiro, Matthias Peki.

"Além de revelar os novos investimentos franceses em Portugal, a conferência divulgará o estudo mais atualizado sobre a presença económica francesa no mercado português, feito pela Universidade Nova", diz o embaixador. Os serviços de informação da Embaixada de França dizem que "o volume anual total de negócios de grupos franceses gerado no mercado nacional



Embaixador de França em Lisboa, Jean-François Blarel, e responsável pelo comércio externo francês, Pierre Debourdeau

já ronda os €12 mil milhões". Segundo o diplomata, "estamos a assistir a uma nova vaga do interesse francês em Portugal, que abarca o aumento do turismo francês, mas também a aquisição de habitações destinadas à residência em Portugal de reformados franceses durante longos períodos e o investimento de fundos imobiliários em projetos de reabilitação predial". Ou seja: "Portugal está na moda em França", afirma Jean-François Blarel.

"Nos aeroportos de Lisboa e do Porto temos ligações semanais a 30 cidades francesas e esses voos vão cheios



nos dois sentidos", comenta Pierre Debourdeau, "o que confirma a importância do destino Portugal para os franceses". Essa relevância tem sido "alimentada" por reportagens "marcantes" que a imprensa francesa "tem feito sobre Portugal, com destaque para o trabalho publicado recentemente pela revista "Le Point", diz Debourdeau. Mais: "O guia turístico da coleção Le Routard mais vendido em França é precisamente o de Portugal", refere.

O empresário francês considera que "Lisboa e o Porto são cidades apelativas para os franceses, e tornam-se facilmente atrativas pela qualidade que têm, onde é sempre relevante o preço do imobiliário que, em termos comparativos europeus, é barato."

"Isso atrai grupos franceses do sector imobiliário especializados na reabilitação de prédios antigos", refere o representante empresarial, explicando que "essa é uma das razões que levaram o fundo imobiliário Stone Capital

a participar na conferência". Sobre o valor do investimento imobiliário francês particular concretizado em Portugal em 2015, Pierre Debourdeau diz que "as habitações adquiridas por um grupo, entre 8 mil e 10 mil franceses, aproximam-se de €2 mil milhões". Também no turismo, o fluxo francês "é o que tem crescido mais e representa o grupo que gasta valores diários mais elevados", acrescenta.

O diplomata e o empresário referem que o estudo da Universidade Nova comprova que o investimento francês em Portugal é o que tem a base mais diversificada, com sectores de atividade muito heterogêneos. Mas, sobretudo, é o que cria maior Valor Acrescentado Bruto.

"Estamos a tirar bom partido de Portugal, até como plataforma de exportação para países de língua portuguesa", refere Pierre Debourdeau. "Somos a comunidade de negócios mais antiga em Portugal", diz, acrescentando, com humor, que "até já fazemos parte da paisagem". E dá um exemplo que considera anedótico: "Um amigo dizia-me que o grupo Leroy-Merlin é português, o que acontecerá porque está em Portugal há mais de 20 anos e faz parte das rotinas de consumo dos portugueses." Nota igualmente que "as empresas francesas são geralmente as que contratam empregados mais jovens, o que significa que têm intenções de crescer no mercado português".

JOÃO PALMA-FERRERA  
jpferrera@expresso.imprensa.pt

## RETRATO

2º

empregador estrangeiro em Portugal, o Investimento francês mantém cerca de 700 empresas no mercado nacional, empregando mais de 60 mil trabalhadores, responsáveis por um volume de negócios anual de €12 mil milhões, informa a Embaixada de França em Lisboa a propósito da próxima conferência de 18 de março, na Culturgest, em Lisboa, que debaterá "O contributo do investimento francês para o crescimento português".

## OUTROS PROJETOS

■ A Alain Afflelou Óptico adquiriu 25% da Optivisão com o objetivo de se tornar líder do mercado

■ O Grupo Intermarché, que emprega mais de 10 mil portugueses, quer abrir 10 lojas em 2016 e outras 60 até 2020

■ A Ecoslops inaugurou em Sines uma fábrica para produzir combustível naval a partir dos óleos recolhidos nos navios de carga

## Lideram as filiais que geram mais dinheiro

Em 2014 os grupos franceses passaram a liderar as filiais com atividade económica mais dinâmica em Portugal

A importância do investimento francês em Portugal vai muito além de ser o segundo maior empregador estrangeiro depois de Espanha. Os serviços da Embaixada de França em Lisboa recordam que, em 2014 — pela primeira vez desde 2000, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) —, o investimento francês ascendeu à liderança no indicador do dinheiro gerado pelas filiais das suas empresas, que foi de €2,6 mil milhões.

Os investimentos franceses mais marcantes de 2013 e 2014 foram concretizados pelas empresas Alstom, Auchan, Armatix LC (especialista em centros de atendimento), Neoen (do sector das energias renováveis), Rubis (especialista em botijas de gás GPL), Thales, e, sobretudo, a Vinci que comprou a concessão dos dez aeroportos portugueses geridos pela ANA, pagando mais de €3 mil milhões.

Em 2015 foi a vez da operação do grupo Altice, que é a casa-mãe da operadora de telecomunicações francesa SFR — Numericable, pagando €7,4 mil milhões pela Portugal Telecom.

Além da Faurecia em Bragança, o grupo automóvel PSA — Peugeot-Citroën vai investir €48 milhões na fábrica de Mangualde, para construir a sua nova geração de veículos comerciais.

Há mais grupos franceses a operarem em Portugal, como a Vinci nos aeroportos e a Mecachrome na aeronáutica

No sector da aeronáutica, a Mecachrome assinou, a 3 de fevereiro, o contrato de investimento em Évora para uma nova fábrica que criará 350 novos postos de trabalho ainda em 2016.

No final de 2015, a Derichebourg comprou o grupo Saifra, de serviços de limpeza, que emprega 5000 pessoas. O fundo de investimento francês Ardian fez uma parceria com o Grupo Ascendi, um dos principais operadores de autoestradas em Portugal, num negócio que envolveu €300 milhões.

A Sodexo entrou em Portugal comprando a atividade dos cheques de refeição do banco Millennium BCP. Nos serviços informáticos, a Altran vai criar 200 novos postos de trabalho no Fundão, e o GPI Informatic recrutou mais de 100 engenheiros em Lisboa.

A Cofidis, do grupo Crédit Mutuel, comprou o Banif Mais, por cerca de €400 milhões, para se afirmar no crédito automóvel. E o Grupo BNP Paribas está a recrutar trabalhadores para o seu centro de serviços partilhados. J.F.F.



EMPRESAS 21.3.16

## Portugal ainda na mira de investimentos franceses

Portugal está novamente na mira das empresas francesas. E poderá vir a ganhar novos investimentos no curto e médio prazo, segundo altos responsáveis dos governos de Paris e Lisboa.

Primeiro, foi o executivo francês a revelar que há várias companhias gaulesas a estudar o país. "Houve dezenas de projectos que foram abordados", disse o secretário de Estado do Comércio Externo francês, Matthias Fekl. "E o governo francês acompanhará todos os projectos que poderão reforçar a presença francesa em Portugal", acrescentou o governante à margem da 4ª conferência económico luso-francesa.

Da parte do Executivo português, foi o ministro da Economia a dar conta dos novos investimentos. "O secretário de Estado francês falou comigo sobre novos investimentos em Portugal, da possibilidade de novos investimentos de empresas francesas", afirmou Manuel Caldeira Cabral.

O secretário de Estado do Comércio Externo francês apontou que actualmente existem 700 empresas francesas em Portugal e com 60 mil postos de trabalho criados, que geram anualmente 10 mil milhões de euros. Em 2015, as trocas comerciais entre os dois países atingiram os 10 mil milhões de euros. França é o segundo maior destino das exportações nacionais e o terceiro maior fornecedor a Portugal. "Isto mostra bem a intensidade da nossa relação e que pode aumentar ainda mais no futuro", disse o governante gaulês. ■

ANDRÉ CABRITA-MENDES

# 10

### VOLUME DE NEGÓCIOS

As empresas francesas presentes em Portugal geraram 10 mil milhões de euros em volume de negócios no ano passado.

**ENTREVISTA: MATTHIAS FEKL**  
SECRETÁRIO DE ESTADO DO COMÉRCIO EXTERNO FRANCÊS

O secretário de Estado do Comércio Externo francês está hoje em Lisboa para debater o papel do seu país no crescimento económico português. As 700 empresas gaulesas geram em Portugal mais de 60 mil empregos e negócios de 12 mil milhões de euros

## “França é o primeiro investidor estrangeiro em valor acrescentado”

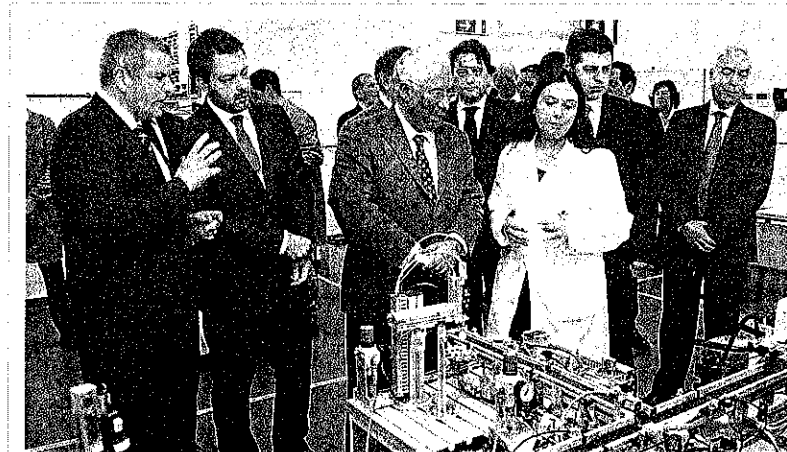
PEDRO ARAÚJO

**Qual é a mensagem que traz hoje a Portugal? O contexto político e económico português é favorável ao investimento estrangeiro?**

As relações entre os nossos dois países são particularmente fortes. Trago a Portugal, onde vim participar na 4.ª Conferência Económica franco-portuguesa, uma mensagem de confiança, da França e das suas empresas, historicamente muito presentes em Portugal. As empresas francesas, apesar das dificuldades, mantiveram a sua presença através de vários investimentos de relevo em 2014 e 2015. Por exemplo, os grupos Alstom, Thalès ou Vinci mas também a ETI e a PME. Quero, pois, trazer uma mensagem de pragmatismo e de ambição em matéria de negociações comerciais, em particular às negociações com o Canadá, o Acordo de Comércio Global Económico (CETA), e com os EUA, o Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento (TTIP). Este assunto diz coletivamente respeito aos países europeus.

**Como vê a nova política económica, que inclui, por exemplo, a recomposição do capital da TAP e a anulação das subconcessões nos transportes públicos? São sinais preocupantes para os investidores franceses?**

As empresas, para investirem, apoiam-se no potencial e na estabilidade de um país. Ora, o que eu observo é que o fluxo de investimento francês em Portugal não enfraquece e que as empresas francesas apostam no futuro do país. Atualmente, existem mais de 700 empresas ou filiais francesas que empregam mais de 60 000 pessoas em Portugal, com um volume de negócios anual de 12 mil milhões de euros. A França tornou-se o segundo empregador estrangeiro, depois de Espanha e, pela primeira vez desde 2000, é o investidor estrangeiro n.º 1 em Portugal em termos de valor acrescentado gerado (2,6 mil milhões de euros em 2014). É a prova de que as empresas francesas permitem criar emprego de qualidade, altamente qualificado, em muitos setores. Não desejo comentar a anulação do contrato de subconcessão do Metro do Porto assinado com a Transdev. Mas a de-



### Mecachrome está a investir 30 milhões em fábrica em Évora

AERONÁUTICA A francesa Mecachrome está a investir 30 milhões de euros numa fábrica de componentes metálicos para o setor aeronáutico. A nova unidade em Évora poderá criar 150 a 200 novos postos de trabalho. O contrato de investimento com a AICEP foi assinado em fevereiro, contando com a presença de António Costa.

cição não interfere com os outros investidores franceses, que continuam a investir em Portugal: o grupo Mecachrome, por exemplo, investiu 30 milhões de euros numa fábrica de componentes aeronáuticos em Évora; e o grupo GMD vai investir 25 milhões numa fábrica de componentes automóvel em Arcos de Valdevez.

**Portugal poderá fazer mais para atrair os investimentos estrangeiros?**

Vivemos num mundo muito competitivo. Para atrair o investimento, um país tem de ser competitivo e desenvolver certas vantagens (por exemplo, em matéria de qualidade dos serviços públicos, de educação, de formação profissional, de infraestruturas, de ambiente jurídico). França e Portugal desejam lutar contra a calamidade que o desemprego representa, particularmente o desemprego jovem. Como todos o sabemos, o emprego só aumenta para lá de um certo nível de crescimento económico. Para tal, as nossas economias precisam de melhorar a competitividade e, claro, de atrair investimentos. França e Portugal partilham dos mesmos

#### PERFIL



► Secretário de Estado do Comércio Externo francês, da Promoção do Turismo e dos Franceses no Estrangeiro.

► Nasceu a 4 de outubro de 1977 em Franfort-sur-le Main, Alemanha.

► Magistrado administrativo, ex-aluno da Escola Normal Superior (Letras e Ciências Humanas) e da Escola Nacional da Administração (curso Romain Gary), diplomado pelo Instituto de Estudos Políticos de Paris.

► É membro do Partido Socialista desde 2001 e já exerceu vários cargos no poder local e regional.

conceitos em matéria de relançamento do crescimento e do investimento no seio da UE. Os dois governos apoiam a execução do Plano Juncker para o investimento, em setores de futuro, como o digital ou a energia. Os investimentos europeus têm de ter um efeito de alavanca, de criar atividade e, portanto, oportunidades, e atrair outros investimentos estrangeiros. É uma dinâmica positiva tanto em matéria económica como política de que, aliás, toda a Europa necessita.

**Há empresas francesas com a intenção de aumentarem os seus investimentos em Portugal?**

Portugal tem interesse para as empresas francesas por se tratar de um mercado de proximidade geográfica e cultural, mas por ser também uma plataforma formidável de acesso aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). A maior parte das empresas francesas já presentes em Portugal tem a intenção de reforçar os seus investimentos a fim de acompanhar a retoma em curso. Há novas empresas a olhar também ativamente para o mercado português, nomeadamente no setor do e-comércio. Estas

#### CONFERÊNCIA

### O motor francês de 700 empresas

Qual é o contributo do investimento francês para o crescimento português? Desde 2014, a França é o primeiro investidor estrangeiro em Portugal, em termos de valor acrescentado. Exemplos não faltam: a Faurecia, que já tem sete fábricas, a Altilce, que comprou a PT, a ótica Alain Afflelou, que comprou 25% da Optivisão, ou a Cofidis, que adquiriu o Banif Mais. São 700 empresas gaulesas. A 4.ª Conferência Económica franco-portuguesa, que se realiza hoje na Culturgest (9-13 horas), em Lisboa, pretende debater as relações bilaterais ao nível económico. Matthias Fekl, secretário de Estado francês, e Manuel Caldeira Cabral, ministro da Economia, marcarão presença.

ditas empresas transmitirão as suas decisões oportunamente e ficarão a saber mais no final da 4.ª Conferência Económica franco-portuguesa, que contará com a presença do ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral.

**Porto e Lisboa são cidades que estão na moda. Paris perdeu fluxo turístico em benefício de Portugal ou de outros países por causa da ameaça terrorista?**

Constatámos efetivamente e logicamente uma redução temporária da frequência turística na região parisiense no final do ano passado. Não dispomos ainda de dados que nos permitam afirmar que este recuo se fez em benefício de Portugal ou de outros destinos. Quero, no entanto, sublinhar que por toda a França, no mesmo período, os turistas estrangeiros foram tantos, ou mesmo mais, do que habitualmente. Com 84 milhões de visitantes estrangeiros por ano, a França continua a ser o primeiro destino turístico mundial, à frente dos EUA. Gostaria de tranquilizar os portugueses que pensam ir a França este ano: todas as medidas necessárias foram tomadas pelo Estado e pelos profissionais do turismo francês para os receber nas melhores condições. O governo adotou medidas de segurança importantes e duradouras para que a França continue a ser um destino seguro. Temos a sorte, franceses e portugueses, de viver em países magníficos, cujo setor turístico representa uma mais-valia apreciável. Constatei que Portugal registou excelentes resultados turísticos em 2015, e felicito-o por isso. Os turistas franceses contribuem em larga escala, cada vez mais, e isto é uma boa coisa! No outro sentido, a França é o segundo destino dos turistas portugueses.